

Praxis



30 de novembro de 2011

Assembléias de curso dão a tônica e aprovam a continuidade da greve

A força da greve está ancorada em um conjunto de reivindicações e métodos de luta que foram sendo incorporadas à medida que o movimento, desde o dia 27 de outubro, foi se desenvolvendo. Após quase um mês de greve geral dos estudantes, o movimento segue cada vez mais forte. Dezenove cursos estão em greve e outros tendendo à incorporação da mesma, além de que várias entidades, grupos e outros movimentos populares já declararam apoio a nossa causa. Em assembléia, no último dia 25, os trabalhadores da USP declararam que irão começar o ano em greve, em defesa da pauta dos estudantes.

Não podemos recuar na greve agora, justamente quando o setor mais combativo da universidade se dispõe a enfrentar esta luta conosco, contra o setor mais antidemocrático da USP: a reitoria e o conjunto da burocracia universitária. Nem mesmo toda truculência da reitoria, do governo do Estado de São Paulo, com a cumplicidade do governo federal (Dilma e PT) conseguem conter a força da nossa mobilização. O oportunismo de setores burocratas do ME tem se demonstrado ineficiente para derrotar o movimento, levando estes a medidas de desespero...

Cair na ilusão do “estado de greve” (uma verdadeira manobra burocrática contra o movimento), proposta defendida pelo CCA (Dirigido pelo PSOL e PSTU), é perder uma oportunidade histórica para derrotar o projeto privatista e elitista de universidade. Além do mais, implicaria na dissolução do CG (Comando de Greve), na perda de todo acúmulo de força e da combatividade acumulada desde o dia 27 de outubro, e, também, na dispersão das pautas do nosso movimento; além de estarmos saindo de esquiva da causa, que se fez extremamente necessária, dos 73 presos durante a desocupação da reitoria.

Caindo na armadilha do “estado de greve”, estaremos abrindo a possibilidade de a reitoria eliminar os setores de resistência na USP, como o são, por exemplo, os 73 presos políticos, bem como os trabalhadores e estudantes processados administrativa e juridicamente. O CCA tentou impor esta historinha de “estado de greve” na maioria das assembléias de curso, a fim de retomar, para aqueles dois partidos, o controle da organização da calourada, proposta que foi derrotada na maioria dessas assembléias, pois ficou evidente que o verdadeiro propósito é retomar o controle burocrático sobre o movimento. Enfim, a maioria do CCA desenvolve uma política estritamente eleitoreira, distante dos eixos da nossa luta e das necessidades reais da greve.

Não vamos recuar, não queremos a mentira do “estado de greve”! Estamos, sim, em greve e vamos mantê-la, só assim podemos acabar com o projeto privatista do Rodas/Alckmin! Começaremos 2012 em greve, junto com os calouros e os trabalhadores da USP!

DEBATE: “A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO ATRAVÉS DA DISCUSSÃO SOBRE O LIVRE ACESSO”

A democratização do ensino superior é, sem dúvida, uma exigência fundamental para as camadas populares que não estão inseridos na universidade pública. Entendemos, também, que este debate passa pela questão do livre acesso, ou melhor, pelo fim do vestibular, o filtro social que não permite que a universidade seja, de fato, livre e pública.

Neste sentido, nós *Praxis-Socialismo ou Barbárie* convidamos todas e todos, estudantes e trabalhadores, dentro e fora da universidade, para discutir esta e outras problemáticas.

DATA: 02/11 (NESTA SEXTA) - LOCAL: SALA DE ESTUDOS DO A1 NO CRUSP ÀS 20H

Contatos: grupo.praxis@yahoo.com.br www.socialismo-o-barbarie.org

<http://www.facebook.com/praxis.sob>